COLATINA 96 ANOS DE HISTORIA CONTADA NA ARQUITETURA

A. VALBUZA ALMEIDA
Arquiteto e Urbanista
Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
Espírito Santo; Brasil
alexandrevalmeida@gmail.com

RESUMO

Objetiva-se, neste trabalho, compreender o desenvolvimento e crescimento de Colatina-ES, durante seus 96 anos de emancipação política. Posteriormente averiguando os fatores e consequências deste crescimento que contribuirão para origem e formação do patrimônio histórico, artístico e cultural da cidade. Devido ao alagamento de grande parte da cidade, ocorrido durante as fortes chuvas entre 2013 e 2014, grande parte dos registros e documentações históricos a respeito do desenvolvimento da cidade foram perdidos, tornando a coleta de dados mais árdua. Observa-se, desde então, o aumento dos percalços à obtenção de informações, sendo que a cidade ainda não possui órgão, setores ou instituições, responsáveis pelo registro documental, recuperação, repristinação, catalogação, mapeamento, restauração ou manutenção do acervo histórico. Contudo, cabe salientar que o trabalho está baseado em levantamento e sistematização de informações obtidas através de documentos, material iconográfico, entrevistas e levantamento de campo. Conclui-se que a ocupação de Colatina se originou pela busca de novas terras produtivas na região norte do Espírito Santo no final do século XIX, seu desenvolvimento foi impulsionado pela construção da ferrovia Vitória a Minas em 1906, que posteriormente definiu o centro da cidade, com sua principal avenida paralelo ao Rio Doce, onde esta concentrada grande parte das edificações históricas e emblemáticas, formadoras do patrimônio histórico e arquitetônico colatinense.
Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Desenvolvimento. História. Arquitetura.

ABSTRACT

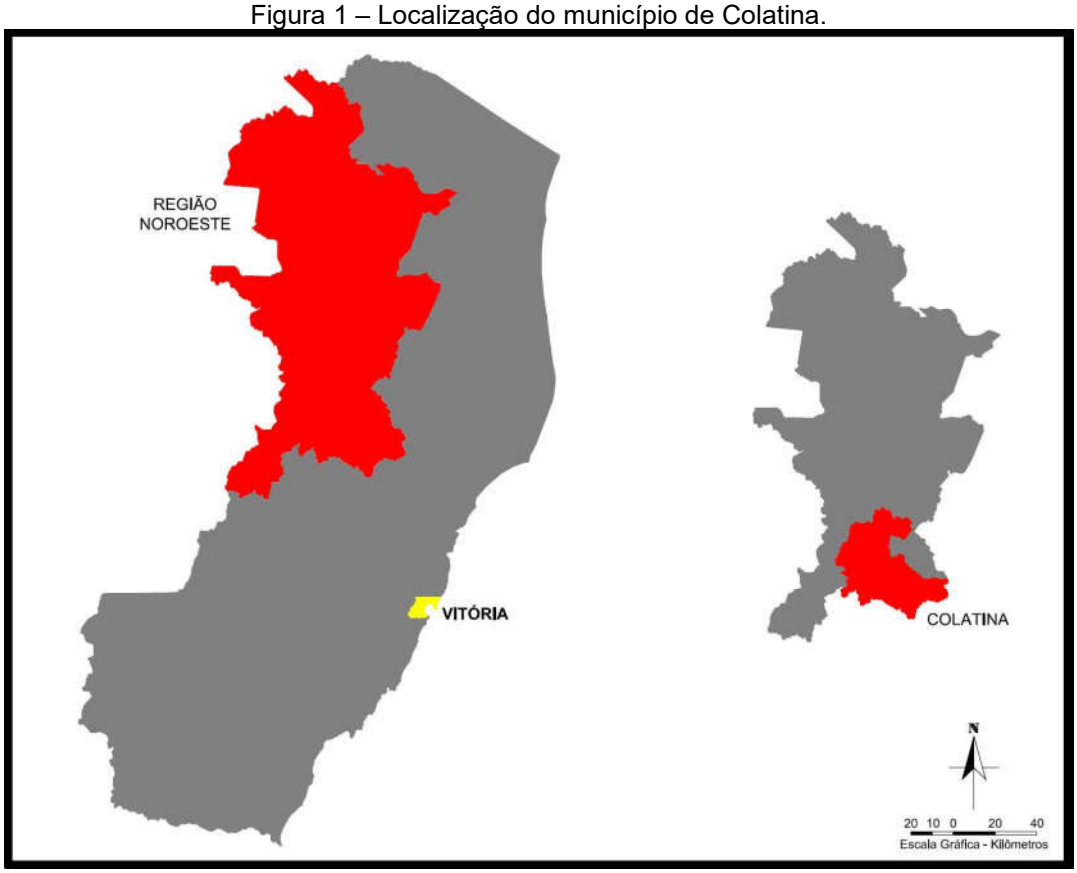
The goal is, in this work, understand the development and growth of Colatina-ES, during its 96 years of emancipation policy. The aim of this paper is to into the factors and consequences of this growth that would contribute to the origin and formation of the historical heritage, this cultural and artistic of the city. Due to the flooding of the city, occurred during heavy rains between 2013 and 2014, much of the historical records and documentation regarding the development of the city were lost, making data collection more difficult. It is observed, since then, the increase in mishaps to obtain information, since the city still has no public agency, sectors or institutions, responsible for the documentary record, recovery, reverting, cataloging, mapping, restoration or maintenance of the historical collection. However, it is noteworthy that the paper is based on survey and systematization of information obtained through documents, iconographic material, interviews and field survey. It in conducer that the occupation of Colatina originated by search of new productive land in the North of Espírito Santo at the end of the 19th century, it development was boosted by the construction of the railway from Vitória to Minas in 1906, that later defined the center of the city, with its main avenue parallel to the Rio Doce, where it concentrated a large part of the historical and emblematic buildings, historical and architectural heritage-forming in Colatina.
Keywords: Cultural Heritage. Development. Story. Architecture.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Colatina é um município localizado na região Noroeste do Estado do Espírito Santo, com uma população estimada em aproximadamente 120 mil habitantes. A sede do município está situada no Vale do Rio Doce, aproximadamente 135 quilômetros da capital, Vitória. O surgimento de Colatina remonta ao final do século XIX, com a chegada de colonizadores italianos à região. Mas foi somente em 1921 que a então Vila de

Colatina foi promovida a município. Atualmente, Colatina é polo regional de referência no Estado, com destaque nas áreas de saúde e educação. Destaca-se, também, na economia do município, a indústria do vestuário, seguida pela indústria moveleira. A agricultura tem o café conilon como seu principal produto, além da fruticultura e hortigranjeira (IBGE, 2010).

Figura 1 – Localização do município de Colatina.



Fonte: Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Jones dos Santos Neves (ISJN).
Elaborado pelo Autor.

O município é cortado pelas rodovias ES-080 e BR-259 e pela ferrovia Vitória a Minas, o que criou condições para a cidade crescer e desenvolver economicamente, como centro regional de comércio e serviços. Colatina comercializa grande parte da produção cafeeira de municípios vizinhos, além de possuir um terminal de cargas que integra os modais ferroviário e rodoviário, dando suporte à produção de rochas ornamentais e eucalipto da região (IBGE, 2010). Um dos períodos de grande crescimento da cidade foi após a construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), que propiciou ao município comunicação direta com a capital do Estado, Vitória.

Colatina comemorou em 22 de agosto de 2017, 96 anos de emancipação política, uma história contada, na fachada de cada edifício histórico do centro da cidade, um patrimônio arquitetônico submerso em meio aos processos de desenvolvimento urbano e socioeconômicos do município, que acaba por passar despercebido aos transeuntes menos atentos, mesmo que estes estejam constantemente em contato com tais legados. Este trabalho tem como objetivo compreender a origem e criação do patrimônio histórico, artístico e cultural colatinense, juntamente na formação e desenvolvimento do município.

Em termos metodológicos, o trabalho está fundamentado em pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, levantamento e sistematização de informações obtidas através de pesquisa em documentos e periódicos da época, material iconográfico, entrevistas e levantamento de campo. As informações obtidas foram estruturadas segundo o tema, que norteia o objetivo do trabalho: Colatina 96 anos de historia, contada na arquitetura. Partindo dessa premissa, buscou-se analisar o patrimônio histórico enquanto fenômeno na formação e desenvolvimento da cidade.

A relevância acadêmica deste trabalho se dá na perspectiva de poder contribuir como fonte para outras pesquisas voltadas para essa temática. Dentro da relevância social, destaca-se a possibilidade de ser feita uma divulgação à sociedade em geral, via digital ou impressa, levando as pessoas a terem outro olhar, interesse e curiosidade a respeito do desenvolvimento de Colatina e seu patrimônio histórico.

2. FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO

A história do desbravamento do município de Colatina está intimamente ligada às tentativas de colonização do Vale do Rio Doce e à retirada das aldeias indígenas dessa região. A presença dos primeiros imigrantes italianos na região de Colatina começou a ocorrer em 1889, e foi essencial para que as ocupações dessas terras ocorressem efetivamente. Segundo Teixeira (1974), na área hoje ocupada pelo distrito de Boapaba, antiga Vila de Mutum, estava localizado o núcleo colonial Senador Antônio Prado, criado pelo Governo Imperial, a fim de receber os primeiros imigrantes italianos. A partir desse núcleo colonial, as seções começaram a se desenvolver; no entanto, uma prosperou mais que as outras: o chamado Barracão ou Arraial do Rio Santa Maria.

> Quanto à formação da Vila de Colatina, seu início se deu principalmente em 1888 com a chegada do vapor Adria, que trouxe os primeiros colonos italianos. Os vapores eram praticamente os únicos meios de transporte para a nascente Vila de Colatina, encravada na localidade denominada Arraial de Santa Maria, hoje bairro Colatina Velha (MADURO, 2001, p.13).

O Barracão do Rio Santa Maria, que se localizava no atual Bairro Colatina Velha, município de Colatina, prosperou devido à facilidade no escoamento da produção agrícola, através do Rio Doce. Esse Barracão serviu para que o Governo conduzisse e alojasse os imigrantes, logo à sua chegada, e onde, em geral, permaneciam por muitos meses. Posteriormente, o Barracão, possibilitou a escolha do local da primeira igreja e residências na região, por volta de 1892. Em 1899, quando já havia um número bastante considerado de casas próximas ao Barracão do Rio Santa Maria, foi criada a Vila de Colatina, subordinada ao município de Linhares (Teixeira, 1974).

No início do século XX, a Vila de Mutum era considerada o núcleo mais importante da região. A Vila de Colatina, entretanto, logo passou a se transformar no principal núcleo, devido à facilidade do transporte agrícola através do Rio Doce; a Vila também se tornou referência dos imigrantes no caminho para a colonização das terras ao norte do Estado. Contudo, segundo Ribeiro (1996), a perda de importância e o declínio da Vila de Mutum ocorreram, principalmente, com a chegada da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), em 1906. O escoamento da produção do café tornou-se mais viável pelo trem, que tinha parada na Vila de Colatina.

3. O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DOS TRILHOS

De acordo com Ribeiro (1986), a ligação ferroviária entre o interior de Minas Gerais e o Porto de Vitória teve origem na segunda metade do século XIX. Em fevereiro de 1902, o Governo Federal concedeu, através de um Decreto-Lei, a criação da Companhia Estrada de Ferro Vitória a Minas (CEFVM), e do primeiro trecho ferroviário, que ligava a cidade de Vitória-ES a Natividade-MG. No início do século XX, a primeira estação ferroviária de Colatina era inaugurada, mais precisamente em 20 de dezembro de 1906, localizada no quilômetro 128 da ferrovia, bem próxima à Vila de Colatina, onde hoje se encontra a Praça Municipal. Inicialmente, as cidades mais beneficiadas com a EFVM foram: Colatina-ES, Aimorés-MG, Conselheiro Pena-MG e Governador Valadares-MG, locais do surgimento das primeiras estações ferroviárias.

> No dia imediato, ordenamos a roçada da capoeira e locamos a estação. A Vila edificada aquém, no espigão à margem direita do rio Doce, desde então passou a chamar-se Colatina Velha e a que, rapidamente, foi nascendo nas vizinhanças da estação, denominou-se Colatina Nova. A 20 de dezembro daquele ano de 1906, inaugurou-se o novo trecho construído ali (ALMEIDA, *apud,* MADURO, 2001, p. 10).

A Vila de Colatina começa a se desenvolver a partir de 1906, com a inauguração da Estação Ferroviária e da EFVM, que propiciou à Vila comunicação direta com a capital do Estado, por meio de transporte rápido e barato para sua produção, principalmente de madeira e café. O desenvolvimento econômico acelerado da Vila acabou abalando diretamente o município de Linhares, fazendo com que todo o comércio de grande parte de Minas Gerais e do Espírito Santo, que era feito em Linhares, passasse a ser feito em Colatina. Tal fato contribuiu para que, em 1907, a Vila de Colatina se transformasse na sede do município de Linhares. Essa situação dura até 1921, quando foi criado o município de Colatina, compreendendo todo o território que pertencia a Linhares, que passou a ser uma Vila, subordinada a Colatina (Ribeiro, 1996).

> Basta dizer que na primeira década do presente século, quando da entrada dos trilhos no Vale do Rio Doce, as atuais grandes cidades de Colatina, Aimorés, Resplendor, Governador Valadares e Coronel Fabriciano, não passavam de pobres arraiais, enquanto muitas outras nem existiam, nasceram e progrediram à sombra das estações (RIBEIRO, 1996, p. 111).

Outra importante ferramenta no desenvolvimento da cidade foi a construção da Ponte Florentino Ávidos, inaugurada em 1928, determinante na expansão norte de Colatina. A construção da ponte, segundo Teixeira (1974), estava prevista no plano de construção de uma estrada de ferro, que deveria fazer a ligação entre Colatina e o município de São Mateus, uma área até então pouco explorada no norte do Estado. Diante do malogro da implantação da estrada de ferro, a ponte passou a ser utilizada por pedestres, e, posteriormente para circulação rodoviária.

Antes da construção da ponte, a travessia do Rio Doce era somente feita de canoa, e o trajeto tinha duração de mais de uma hora. A região à margem norte do Rio era chamada de Francilvânia, e possuía algumas fazendas, onde habitavam poucos colonos. Aos poucos, após a construção da ponte, os fazendeiros foram vendendo suas terras para a implantação de novos loteamentos na cidade (Ribeiro, 1996). A ponte também foi um importante instrumento que facilitou o escoamento da produção de madeira e, com isso, expandindo ainda mais esse setor. A produção do café, a partir de então, ganha mais importância no município, pois se aproveitava também das grandes áreas desmatadas com a produção da madeira.

Contudo, segundo Ribeiro (1986), somente a partir de 1942, com a criação da Vale, então Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), diversas melhorias foram realizadas na EFVM. A primeira melhoria teria ocorrido na década de 40, com a remodelagem do traçado da ferrovia, entre Vitória e Colatina. Segundo Maduro (1989b), um fato importante ocorrido nesse período, teria sido a relocação do Rio Santa Maria, através da remoção do “Morro das Cabritas” (elevação de terra, que existia onde hoje se encontra o Hospital e Maternidade Doutor Sílvio Ávidos), do centro da cidade. A fim de transpor o Rio, que tinha como leito natural a passagem pelo centro da Cidade, a CVRD se aproveita das terras formadoras da elevação montanhosa, levando as águas do Rio para o curso atual. Essa manobra serviu para encurtar o trecho da ferrovia pelo centro da cidade e na construção de uma área para a nova estação ferroviária, e, posteriormente, na formação de um novo bairro para a Cidade, o Esplanada.

Na intenção de melhorar as condições da linha férrea, em 1951, a CVRD inaugurou a nova Estação Ferroviária no Bairro Esplanada. A primeira estação localizada na Praça Municipal é desativada e demolida, abrindo caminho para o desenvolvimento no centro da Cidade, juntamente com a nova área criada (Ribeiro, 1986). Com o crescimento e desenvolvimento da cidade, a passagem do trem passa a ser prejudicial para os moradores e comerciantes locais, devido ao crescimento do fluxo de automóveis na região central, não dimensionada para o tráfego crescente, além do incômodo do pó de minério; passa-se, então, a cogitar de uma nova modificação na trajetória da EFVM em Colatina.

Assim em 24 de outubro de 1975, a CVRD, em parceria com o Município, retira os trilhos da EFVM do interior da cidade, levando a ferrovia para uma variante pela região sul, longe do centro de Colatina, que já se encontrava “asfixiado”. A relocação da ferrovia teve como principal objetivo o alisamento do território para a passagem dos fluxos da produção local. Sem dúvidas, a EFVM promoveu um grande desenvolvimento econômico em Colatina e além disso, o crescimento da cidade. Porem esse crescimento teria sido desordenado, sem qualquer planejamento urbanístico que projetasse a abertura de novas vias e a localização de áreas públicas, como praças (MADURO, 1985).

4. O PATRIMÔNIO ETERNIZADO NA HISTÓRIA

“A cada instante, há mais do que o olho pode ver, mais do que o ouvido pode perceber, um cenário ou uma paisagem esperando para serem explorados” (LYNCH, p. 01, 2014).

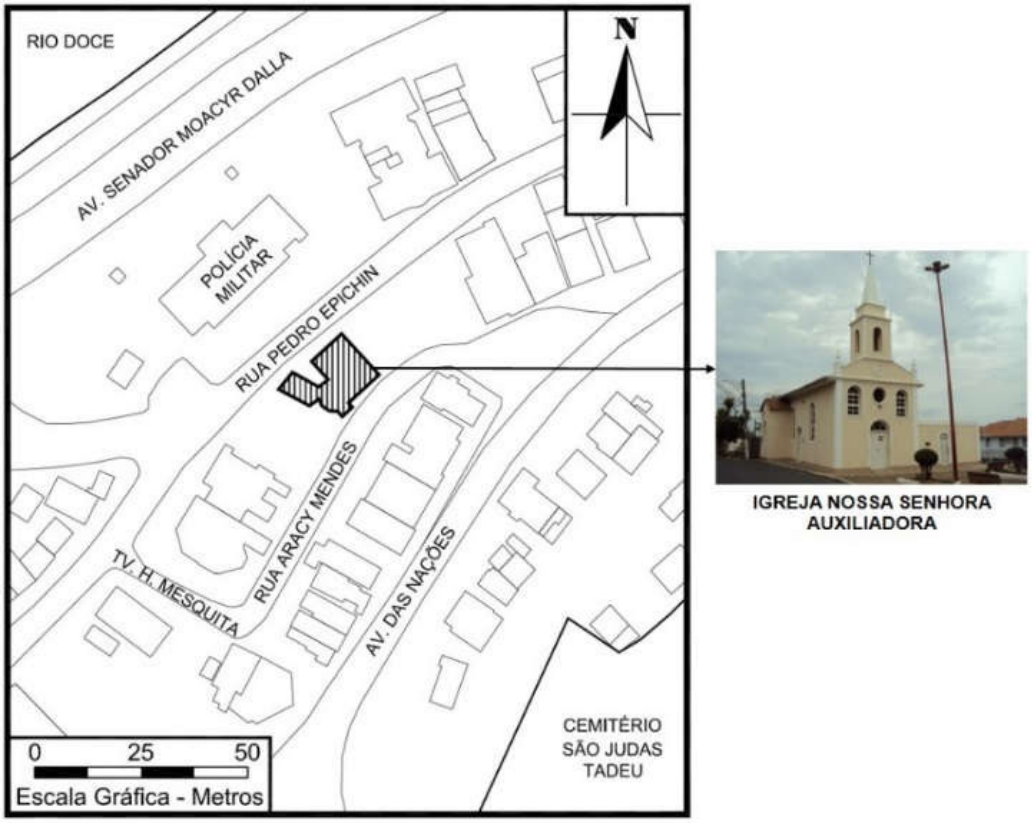
Para Lynch (2014), a cidade tem a capacidade de se transformar a cada instante que passa; estruturada por uma mistura complexa de construções geológicas, biológicas, sociais e linguísticas que não são mais do que mera acumulação de matérias moldadas e enrijecidas pela história.

Assim como ocorre na maior parte das cidades brasileiras, as primeiras residências da colônia italiana, foram construídas em torno da primeira igreja da Vila, a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, marco inicial da ocupação do solo colatinense, situada no Bairro Colatina Velha, nas imediações onde fora construído o Barracão do Rio Santa Maria, que abrigou os primeiros imigrantes em 1888 (MADURO, 2001).

Como já mencionado, na década de 40 ocorreu uma remodelagem no traçado da EFVM, em todo o trecho que cortava o centro da cidade de Colatina. Durante as melhorias da ferrovia, ocorreram constantes explosões de rochas, na área próxima à Igreja, devido às necessidades de locação da linha férrea. As explosões acabaram por acarretar o comprometimento da estrutura da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, construída no final do século XIX. Em meados do século XX, o templo religioso foi completamente demolido devido às suas más condições estruturais. Na década de 1950, se inicia a construção de uma nova igreja, erguida no mesmo local, porém com a fachada principal não mais voltada para o Rio Doce e com partido arquitetônico mais moderno, quando comparada com a antecessora (MADURO, 1988).

Apesar de a igreja não ser a mesma construída no início da congregação da Vila de Colatina, e não possuir o mesmo valor histórico de sua antecessora, o templo atual representa o marco da iniciação do núcleo de colonização, que, posteriormente, deu origem ao município.

Figura 2 – Localização da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora



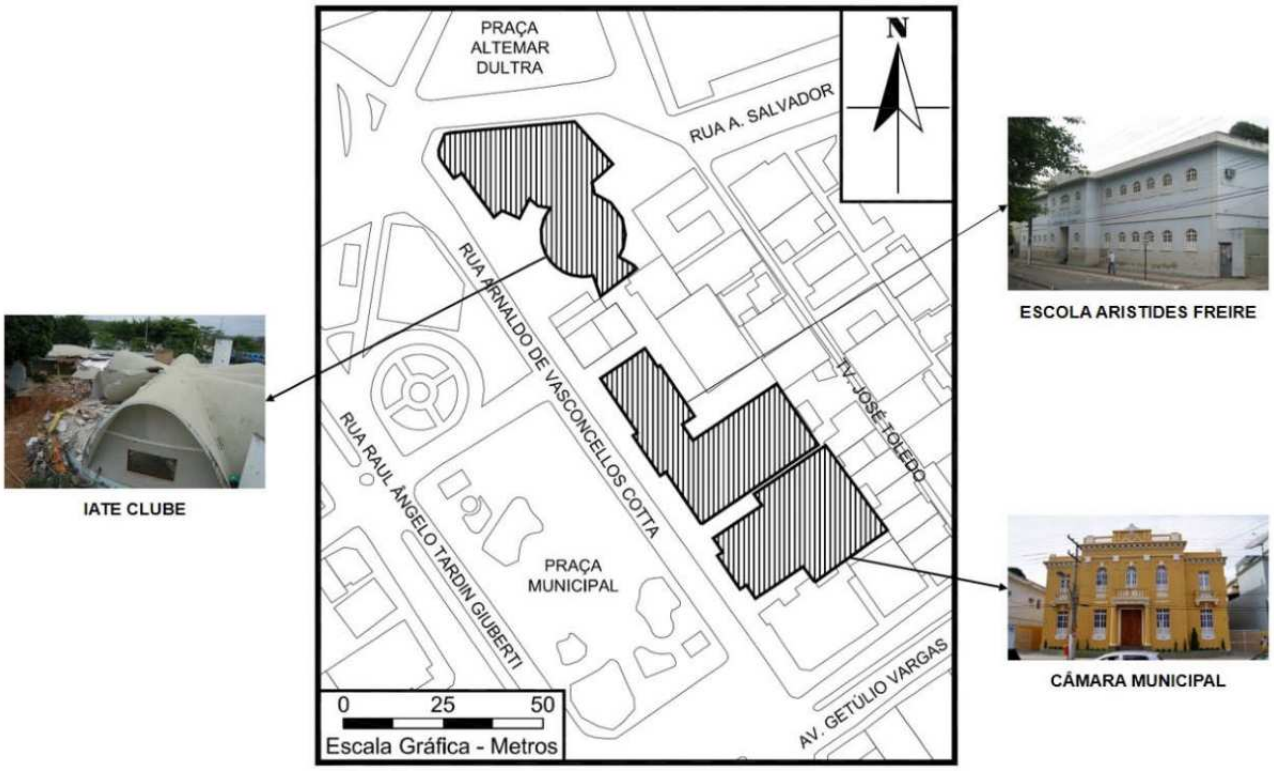
Fonte: Prefeitura Municipal de Colatina [PMC] e acervo do autor, 2017. Elaborado pelo Autor.

Colatina se tornando oficialmente a sede municipal de Linhares, em 1907, a Câmara Municipal, bem como a Comarca e todo o aparelhamento judiciário, são transferidos para o Vilarejo, que exercia comunicação direta com a capital do Estado através da EFVM. Até 1913 todos os órgãos públicos funcionavam na Vila de Colatina, próximo a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Com a expansão territorial da Vila, através da linha férrea e o desenvolvimento constante do comercio às margens da estação ferroviária, os equipamentos públicos deixam o núcleo de colonização e partem para o atual Centro da Cidade, denominando o local de "Colatina Nova". Assim, por volta de 1913, se inicia a construção do edifício que servia para abrigar a Comarca de Colatina, e, posteriormente, serviria para a Câmara Municipal. O lugar escolhido para a construção da edificação foi exatamente às sombras da estação ferroviária, área bastante movimentada durante as paradas de trem, e ponto principal na formação do comércio local (MADURO, 1988).

O edifício da Câmara Municipal representa a introdução do ecletismo à Vila de Colatina, sendo um dos mais belos exemplares arquitetônicos da cidade, que se encontra em bom estado de conservação e originalidade. Sua fachada exuberante traz, em si, a marca do ecletismo através de alguns elementos decorativos, como: coluna dórica, balaústre, molduras, concha, rocalha, voluta, cachorro, entre outros.

A partir de 1913, começou a se formar, nos redores da estação ferroviária, um importante conjunto histórico, que teve como origem o edifício da antiga estação ferroviária, posteriormente, a edificação da Câmara Municipal. Com a instalação da Comarca na nova edificação construída, outras obras públicas também foram erguidas ao redor da estação, como a Escola Aristides Freires (1918) e o Iate Clube (1958).

Figura 3 – Localização do Conjunto Histórico



Fonte: PMC e acervo do autor, 2017. Elaborado pelo Autor.

A primeira escola da Vila de Colatina teria sido a "Escola Reunidos", que ficava localizada próxima a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Devido ao crescimento constante da Vila e, consequentemente, do aumento da demanda por matrículas, em 1918, uma nova escola é erguida, agora, na Praça Municipal, ao lado da Comarca, o Grupo Escolar Aristides Freires. No início, a escola contava apenas com quatro salas de aula; mais tarde, foi ampliada e passou por várias reformas ao longo dos anos para suprir as necessidades do corpo acadêmico. Apesar das mudanças na edificação, a obra é considerada um importante patrimônio histórico para a cidade, já que ocupa o posto de uma das primeiras escolas da Vila de Colatina e única até 1939, quando foi fundado o Ginásio Conde de Linhares (MADURO, 1989).

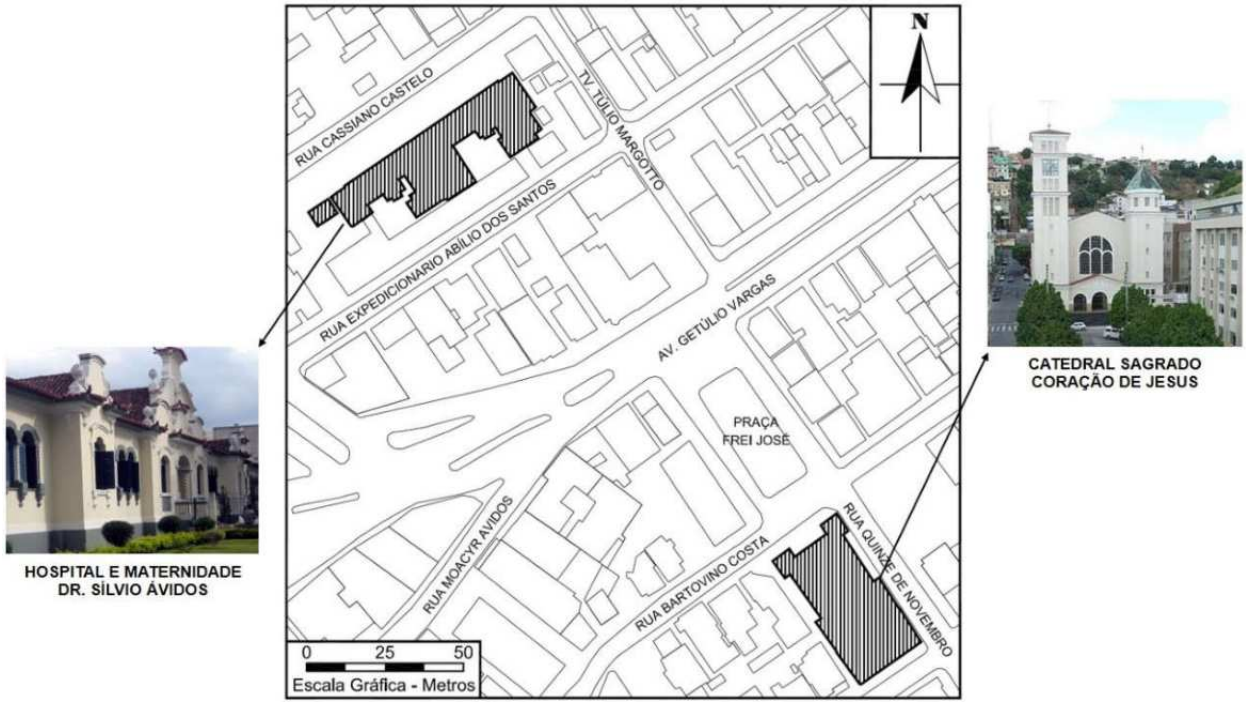
O Iate Clube, obra arquitetônica inaugurada em 1958, que tem como criador o arquiteto e engenheiro capixaba Marcelo Vivácqua. O clube foi inspirado na sinuosidade das obras de Oscar Niemeyer e conta com uma casca de concreto – quatro paraboloides hiperbólicos - com a ausência de vigas, toca o chão em apenas oito pontos, mostrando a complexidade estrutural da obra de concreto armado, que é seu atrativo (COSTA, 2015).

Devido a sua localizado de grande valor comercial, no centro da cidade, em outubro de 2010, um grupo de associados do clube, decidiram durante a madrugada, demolir clandestinamente a construção, ocasionando a destruição de duas das oito pétalas que formam a cúpula principal. Tal fato ocorreu devido a um acordo firmado entre a Prefeitura e os antigos sócios, durante a construção do Clube, cujo terreno pertencente ao município, e foi doado para os associados, a fim de manter a obra para uso público. Logo após a tentativa de demolição do edifício, foi elaborado um projeto de tombamento do imóvel, o Decreto-Lei n. º 62/2010, porém este não foi aprovado, devido aos problemas judiciais que o edifício vem sofrendo desde então.

O Clube é o mais importante exemplar do movimento moderno no município, devido ao seu aspecto formal singular; porem ele se encontra num estado de grande deterioração, devido ao processo de demolição. Percebe-se que a degradação e abandono da obra, representa a degradação da memória sociocultural e patrimonial de Colatina, privando a população do usufruto de todas as possibilidades oferecidas pelo local.

A linha férrea propiciou a ocupação de novas terras, partindo da Estação Ferroviária, paralelas ao Rio Doce, em direção ao Rio Santa Maria. A urbanização ocorrida ás margens da ferrovia, veio a definir a Avenida Getúlio Vargas e posteriormente, o centro da cidade. É neste ponto que se localiza outro importante conjunto histórico, tendo como principais obras arquitetônicas a Catedral Sagrado Coração de Jesus e o Hospital e Maternidade Doutor Sílvio Ávidos.

Figura 4 – Localização da Catedral e do Hospital



Fonte: PMC e acervo do autor, 2017. Elaborado pelo Autor.

Segundo Maduro (1989), o projeto da Matriz, hoje denominada Catedral, foi criação do engenheiro Calixto Benedito, o mesmo que teria projetado o Santuário de Aparecida, localizado em São Paulo. A pedra fundamental foi lançada em 1952, pela mão do então pároco Geraldo Meyers. Anos depois da construção concluída, no final da década de 80, foi criada a Diocese de Colatina e a então igreja matriz passou a ser chamada Catedral do Sagrado Coração de Jesus.

O edifício da Catedral é a única igreja da cidade que possui uma arquitetura peculiar, voltada para os princípios do movimento *art déco*. Suas fachadas são marcadas por traços fortes, estilizados através de linhas retas e circulares, com formatos geométricos e repetição de alguns elementos cúbicos. As paredes possuem enormes vãos de janelas, recobertos por vitrais coloridos, confeccionados e trazidos da Europa, que retratam passagens bíblicas e outros motivos religiosos.

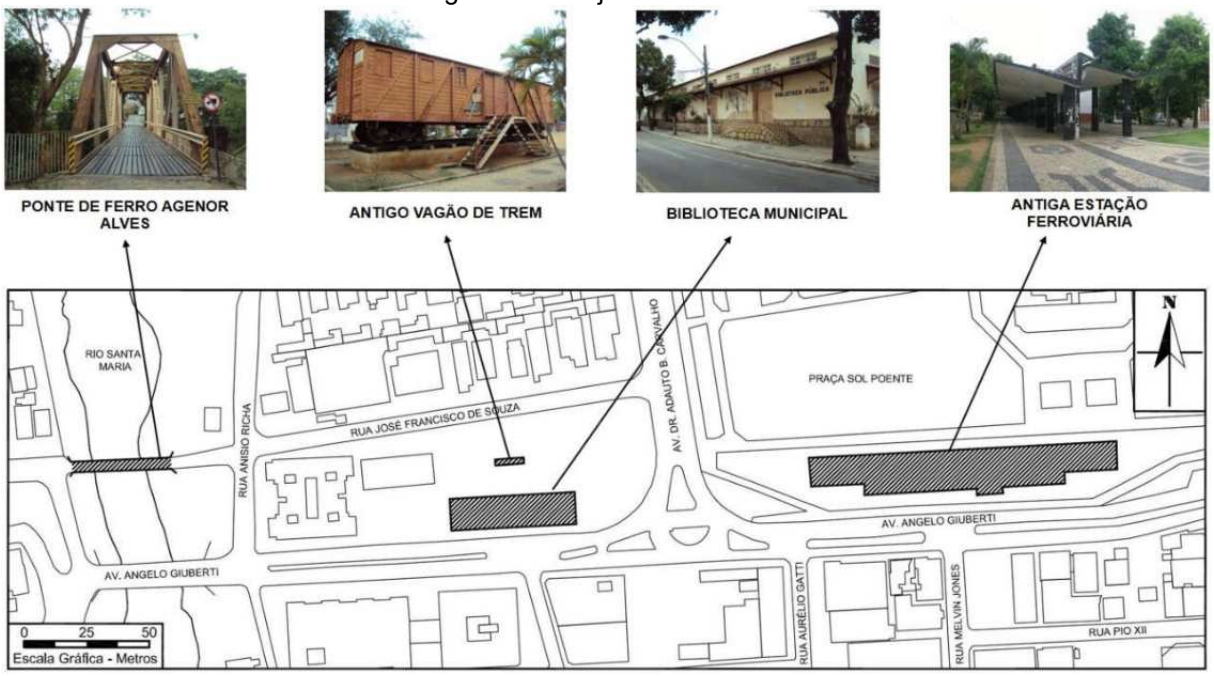
Segundo Coêlho (2004), outra obra de importância histórica para o Município é o Hospital e Maternidade Dr. Sílvio Ávidos, localizado no centro da cidade é considerado um dos primeiros exemplares da arquitetura neocolonial no Estado do Espirito Santo. Inaugurado em 11 de setembro de 1949, pelo então presidente da República Marechal Eurico Gaspar Dutra, o hospital foi construído pelo Governo Federal, em parceria com o Governo Estadual e a Legião Brasileira de Assistência (LBA). Após já ter passado 67 anos de sua inauguração, atualmente o hospital está vinculado ao Instituto Estadual de Saúde Pública (IESP).

O hospital está localizado no mesmo local onde existia o Morro das Cabritas, retirado na década de 40 pela CVRD, durante a relocação do Rio Santa Maria. A fachada principal do edifício, ainda apresenta as esquadrias originais, de madeira e vidro do tipo de abrir, com bandeiras em veneziana, com arcos e círculos variáveis. A cobertura é constituída de telhas cerâmica, que marcam um diferencial entre os anexos que já apresentam telhas de fibrocimento.

A partir das necessidades que surgiam de modernização dos equipamentos e instalações hospitalares, o edifício acabou passando por uma série de adaptações, tendo a de maior contraste visual ocorrido em 1954, na instalação do anexo para abrigar o pronto socorro, que já apresentava um estilo modernista com tendências para o funcional, destacando-se da mais antiga, em estilo neocolonial (COÊLHO, 2004).

Na década de 40, diversas melhorias foram realizadas na EFVM, entre elas a remodelagem do traçado da ferrovia, entre Vitória e Colatina. O primeiro trecho do novo traçado é inaugurado em 1947, mas somente em 1951, uma nova Estação Ferroviária é construída na atual Praça Sol Poente. A primeira Estação localizada na Praça Municipal é desativada e demolida, abrindo caminho para o desenvolvimento do centro da cidade. Em 1975, a CVRD em parceria com a Prefeitura Municipal, tomam a decisão de retirar a ferrovia do centro da cidade, que já se encontrava “asfixiado”. A ferrovia é retirada e levada para uma variante, na região sul do município. A relocação teve como principal objetivo o alisamento do território para a passagem dos fluxos da produção local, marcando, assim, a história do desenvolvimento da cidade.

Figura 5 – Conjunto Ferroviário



Fonte: PMC e acervo do autor, 2017. Elaborado pelo Autor.

Na década de 80, a CVRD, hoje Vale, doou ao município toda a área pertencente a ela, bem como os edifícios da antiga estação, o terminal de cargas, a ponte Agenor Alves e um antigo vagão de trem. Essas obras férreas são de grande importância histórica e cultural, pois trazem consigo a memórias de uma época que marcou o desenvolvimento e o progresso de Colatina, que somente puderam ser integrados ao município, devido à retirada dos trilhos ao longo do trecho central da cidade.

5. LEIS PATRIMONIAIS

De acordo com Choay (2010), a importância de se fazer o resgate cultural, incluindo-se aí os valores e as tradições de determinada localidade se dão pela possibilidade de manter ativas as referências de identidade de um grupo social. A compreensão da história, de modo geral, está ligada às intervenções do homem com os bens considerados “patrimônio históricos”, no sentido de preservar, fazendo com que o passado interaja com o presente.

Para se preservar, é necessário, de antemão, delimitar, definir e esclarecer o que compunha o patrimônio histórico colatinense; para tal, foi aprovado o Decreto-Lei nº 5.257, de 14 de dezembro de 2006, onde ficaria criado o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico, Ambiental e Cultural, com a finalidade de promover, em todo território municipal, a permanência, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico.

Desde então, a política de proteção patrimonial municipal, veio se intensificando ao longo dos anos e consolidou-se com a elaboração de estudos, documentos, orientações jurídicas administrativas, além do efetivo uso dos diversos instrumentos de acautelamento disponíveis e previstos nas Leis Estaduais e Federais, que resultaram na elaboração de diversas leis preservacionistas ao longo dos anos.

Atualmente, a cidade já possui homologados, em esfera municipal, cerca de dez Decretos de Leis que declaram como patrimonial histórico, cultural e artístico, a preservação de áreas e edificações urbanas, que, de algum modo, caracterizarão a sociedade colatinense em seu contexto existencial.

Tabela 1 – Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Colatina.

Edificação	Lei de Preservação
Catedral Sagrado Coração de Jesus	Decreto de Lei nº 5.246, de 25 de outubro de 2006
Câmara Municipal	Decreto de Lei nº 5.915, de 18 de dezembro de 2012
Escola Aristides Freire	Decreto de Lei nº 5.915, de 18 de dezembro de 2012
Iate Clube	Decreto de Lei nº 5.915, de 18 de dezembro de 2012
Estátua do Cristo Redentor	Decreto de Lei nº 6.167, de 07 de abril de 2015
Igreja Nossa Senhora Auxiliadora	Decreto de Lei nº 6.168, de 07 de abril de 2015
Casario da Avenida Getúlio Vargas	Decreto de Lei nº 6.172, de 22 de abril de 2015
Hospital e Maternidade Dr. Sílvio Ávidos	Decreto de Lei nº 6.173, de 22 de abril de 2015
Ponte de Ferro Agenor Alves	Decreto de Lei nº 6.174, de 27 de abril de 2015
Biblioteca Municipal	Decreto de Lei nº 6.175, de 27 de abril de 2015
Antiga Estação Ferroviária	Decreto de Lei nº 6.176, de 27 de abril de 2015
Antigo Vagão de Trem	Decreto de Lei nº 6.183, de 20 de maio de 2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Colatina (PMC), 2017. Elaborado pelo Autor.

Apesar da preocupação da política público municipal, relacionado a preservação do patrimônio histórico, a falta de conscientização da sociedade colatinense e a ausência de manutenção do patrimônio arquitetônico, vem acarretado diariamente em situações para a desvalorização dos bens históricos, como no caso do Iate Clube danificado em outubro de 2010 que atualmente se encontra abandonado.

Figura 6 – Mapeamento da área danificada do Iate Clube



Fonte: PMC e acervo do autor, 2017. Elaborado pelo Autor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

> Escrever fatos históricos sobre algo ou alguém sempre foi tarefa das mais difíceis. Quando se escrevem as memórias, os fatos da vida da gente, as narrações são mais fáceis e exatas, porém, tratando-se de escrever na base do “ouvi dizer” ou do “me contaram” já não é mais uma coisa pura (RIBON, 1984, p. 01).

Com a inundação ocorrida no fim do ano de 2013 e início de 2014 (que invadiu o centro da cidade), grande parte dos arquivos públicos relacionados às edificações históricas citadas nos conjuntos, como a Câmara Municipal, Escola Aristides Freires, Iate Clube, entre outras, foram perdidos. Desse modo, tornou-se praticamente impossível a obtenção de materiais originais referentes a essas obras, o que levou, consequentemente, à utilização de entrevistas a antigos moradores da cidade, na busca de maiores informações. Uma vez que a cidade não para no tempo estagnando seu progresso, crescimento e desenvolvimento, a falta de documentação histórica tornou a coleta de dados mais fastidiosa, evidenciando a importância das entrevistas ou narrativas na formação do trabalho, a fim de compreender melhor o contexto histórico do patrimônio.

A ocupação do Município originou-se pela busca de novas terras produtivas na região norte do Espírito Santo, no final do século XIX, e o desenvolvimento da cidade foi impulsionado pela construção da ferrovia EFVM, em 1906, e da Ponte sobre o Rio Doce, em 1928, como fatores de seu crescimento disperso, determinado pelas vias de transporte.

A pesquisa revelou que os estilos arquitetônicos, bem como os traçados geométricos presentes nas fachadas dos edifícios históricos remetentes à formação e crescimento do município, parte tem desaparecido de forma lenta e gradativa de algumas obras. Outros têm passado por total ou parcial

descaracterização, causando, naqueles que já aprenderam a preservar, um sentimento de perda visual da história local.

Nota-se também que a falta de revitalização dos prédios históricos tem acarretado situações para a desvalorização dos imóveis, em nível de patrimônio; nessas circunstâncias, as leis que dizem respeito ao assunto precisam ser executadas rigorosamente e coordenadas por indivíduos que sejam aptos para tal e tenham um comprometimento com a história. Talvez a falta de esclarecimento sobre a restrição dos bens históricos tenha contribuído para esse agravante.

Infelizmente, na Prefeitura Municipal de Colatina, não há ainda, órgãos, setores ou instituições, responsáveis pelos registros documentais, recuperação, repristinação, catalogação, mapeamento, restauro ou manutenção do patrimônio municipal, aplicando-se a gravidade das ausências documentais de edificações ou quaisquer identificadores culturais da cidade, prejudicando a manutenção da memória cultural local.

Diante de tudo o que foi exposto, podemos concluir que a falta de informações sobre as obras tornou o trabalho mais árduo, o que reforça a importância da criação de um banco de informações patrimoniais no Município. Consequentemente, nota-se que o patrimônio histórico ora apresentado ainda é uma inesgotável fonte de pesquisa social e econômica, como citado anteriormente, não pelo que somente foi, mais pelo que cada obra representa atualmente. Principalmente socialmente, pois neles estão inseridas a história colatinense, atuada com os mais diversificados fatores. Porém o que mais tem se destacado é a falta de preservação desse patrimônio, o bem cultural que tanto representa a sociedade colatinense.

Falar de patrimônio é remeter a um determinado tempo em que as memórias são guardadas e repassadas a outras gerações; no entanto, não se pode esquecer que são apenas fragmentos históricos da vida, pois seria impossível abarcar uma história por completo.

6. REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução de Luciana Vieira Machado. 5ª ed. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2006.

COÊLHO, Wilson (Org.). **Hospital Dr. Sílvio Ávidos**: 55 anos de história. 1ª ed. Vitória: Instituto Estadual de Saúde Pública, 2004.

COLATINA, Decreto-lei n.° 5.257, de 14 de dezembro de 2006. Dispõe sobrea a preservação e proteção do patrimônio histórico, artístico, ambiental e cultural do município de Colatina e dá outras providencias. Prefeitura Municipal de Colatina.

COSTA, A. L. R. M. F. DA et al. **Arquitetura Modernista sem Documentação**: um caso para repristinação. In. SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO, 4, 2015, Belo Horizonte. Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: Centro Universitário de Minas Gerais, 2015, s/p.

LEMOS, A. C. Carlos. **O que é Patrimônio Histórico**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LINHARES, João. **Nossas Estações**. ed. Vitória, 1958.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MADURO, Luiz Carlos. A história de Colatina contada por Ceciliano Abel. **Nossa**. Colatina, ano 18, n. 109, p. 10-11, dez. 2001.

_____. Biblioteca Pública Municipal: sonho realizado. **Nossa**. Colatina, ano 07, n. 43, p. 10-11, jul. 1989.

_____. Colatina no início do século. **Nossa**. Colatina, ano 06, n. 37, p. 03, out. 1988.

_____. Colatina Velha. **Nossa**. Colatina, ano 06, n. 37, p. 04-05, out. 1988.

_____. Com a Maria Fumaça Colatina progredia. **Nossa**. Colatina, ano 07, n. 45, p. 18, out. 1989.

_____. CVRD doa área para lazer, esporte e cultura. **Nossa**. Colatina, ano 03, n. 17, p. 48-49, set. 1985.

_____. Igreja Matris. **Nossa**. Colatina, ano 07, n. 45, p. 60, uot. 1989.

_____. Morro das Cabritas. **Nossa**. Colatina, ano 07, n. 45, p. 50, uot. 1989.

_____. No início predominavam os vapores. **Nossa**. Colatina, ano 18, n. 109, p. 12-13, dez. 2001.

_____. Nossa História. **Nossa**. Colatina, ano 18, n. 109, p. 26-27, dez. 2001.

_____. Nossa Memória. **Nossa**. Colatina, ano 06, n. 36, p. 22, set. 1988.

_____. Patrimônio Histórico. **Nossa**. Colatina, ano 07, n. 45, p. 66, uot. 1989.

_____. PMC prepara importante área de lazer. **Nossa**. Colatina, ano 06, n. 42, p. 15, jun. 1989.

_____. Ponte de Ferro. **Nossa**. Colatina, ano 07, n. 43, p. 09, jul. 1989.

_____. Relatos. **Nossa**. Colatina, ano 18, n. 109, p. 15, dez. 2001.

_____. Vila Colatina. **Nossa**. Colatina, ano 18, n. 109, p. 21, dez. 2001.

MACHADO, Carlos Boechat. **Colatina**: estórias para a história. ed. Vitória: Fotolito, 1994.

NARDI, Letícia. **Centro Histórico**: entre a preservação e a dinâmica urbana. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2015, 235 p.

RIBEIRO, Lucílio da Rocha. **Contribuição à História da Imigração Italiana no Município de Colatina**. ed. Vitória: Tupinambá, 1986. 257 p.

_____. **Pequena Contribuição à História da Estrada de Ferro Vitoria a Minas**. ed. Vitória: Tupinambá, 1996.

RIBON, José. **História de Colatina**. ed. Viçosa: Folha de Viçosa, 1984.

TEIXEIRA, Fausto. **Colatina Ontem e Hoje**. Colatina: Edição promovida pela Prefeitura Municipal de Colatina e Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, 1974.